Artigo do 5º encontro FATEFFIR Aluno: Jozué Moreira de Sousa. Núcleo: Escola Maria Horta. Vitoria.

**Disciplina: Psicopatologia e semiologia Psiquiátrica.**

**O desafio do docente ao se deparar com os casos de psicopatologia e transtornos mentais em sala de aula.**

**1 INTRODUÇÃO**

O professor, no exercício de sua função, pode se deparar com diversos casos de psicopatologia e transtornos mentais que podem até mesmo afetar o seu profissionalismo em sala de aula. São diversos alunos, que devido à sobrecarga que lhe é imposta com os afazeres diários, acabam por querer desabafar ou descarregar suas ansiedades e frustrações em sala de aula ou mesmo em outros indivíduos, que às vezes nada têm a ver com a situação vivida por ele. Para tanto, o professor precisa estar atento para que não venha tratar o indivíduo portador desses transtornos com indiferença, aversão ou mesmo se sentir coagido ou incapaz de lidar com a situação.

Lidar com a diversidade de alunos que podem estar inseridos nas salas de aulas é sempre um desafio tanto para o professor como para os demais profissionais da educação que estão na escola no dia-a-dia. É fundamental que o professor tenha um mínimo de conhecimento sobre o tema em foco, pois cada aluno está inserido em diversos segmentos ou contextos sociais, que não é do universo de conhecimento do professor. Portanto, conhecer os comportamentos desses alunos e buscar saber o porquê da situação para encaminhá-los a um profissional adequado pode ser de grande valia para evitar que casos como os que têm acontecidos de violência nas escolas continuem acorrendo. Abordaremos aqui, devido à brevidade do artigo, apenas alguns casos importantes para conhecimento do professor e dos profissionais da educação.

* 1. **OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é abordar sobre as interferências que diversos casos de psicopatologia e transtornos mentais podem afetar o cotidiano escolar, bem como o profissionalismo do professor em sala de aula. As psicopatologias e os transtornos mentais têm sido algo muito comum no cotidiano do professor e da escola, pois lidam com uma grande diversidade de alunos oriundos de diversas classes sociais, etnias e ideologias; para tanto é importante para o professor conhecer um pouco sobre tal assunto, pois poderá ser de grande valia para ajudar o aluno afetado quando se deparar com alguns desses casos e saber lidar ou cotornar a situação. Objetiva ainda a apontar as falhas que podem ser cometidas pelo professor por desconhecer ou ignorar a realidade vivenciada pelo aluno portador desses transtornos mentais dentro da escola na qual trabalha. Pretende analisar algumas questões relacionadas a esses transtornos bem como a interferência ou a repercussão que isso pode ter no cotidiano da escola ou do professor. Conscientizar que os casos de psicopatologia e transtornos mentais não podem ser ignorados dentro do contexto de cada escola, portanto é importante conhecê-los para que o professor não venha se eximir do problema e deixar que o aluno se sinta culpado pelo não rendimento ou por ser inconveniente em sala de aula e consequentemente pelo seu fracasso escolar.

**1.2 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Será feito um levantamento bibliográfico com autores pertinentes da área da psicopatologia e transtornos mentais e consequentemente serão abordados os pontos de vistas de tais autores, suas críticas e aceitação ou não e como lidar com cada situação. A razão da escolha deste tema é abordar a problemática da interferência da psicopatologia e transtornos mentais dentro do contexto escolar partir de uma análise crítica de obras de alguns autores da área e demonstrar a relevância de tal estudo para os interessados nesta área de pesquisa.

O foco de interesse deste estudo é compreender os processos de interferência da psicopatologia e transtornos mentais dentro do contexto escolar nas práticas cotidianas do docente. Por se tratar de um problema de natureza abstrata, será uma pesquisa qualitativa. Serão abordadas as questões pertinentes a psicopatologia e transtornos mentais e como detectar ou caracterizar um indivíduo com tal transtorno. Para **Eugenio Horácio Grevet**e**Lais Knijnik ,** 2001 pode-se caracterizar o humor de um indivíduo “pela expressão verbal de sentimentos que refletem seu estado emocional interior". Enquanto que “o afeto diz respeito à expressão não verbal destes estados emocionais”, ou seja, as atitudes e o comportamento diante de situações embaraçosas. Será feito um levantamento bibliográfico de escritores experientes no assunto, portanto do ponto de vista do objetivo, será exploratório. As informações serão recolhidas em obras literárias já existentes, por isso quanto ao procedimento técnico, será bibliográfico.

**2 ENTENDENDO A PSICOPATOLOGIA E TRANSTORNOS** **MENTAIS.**

Machado de Assis, 1882, no livro O Alienista ao fazer uma análise psicológica e a crítica social da sociedade de sua época aponta que “razão é o perfeito equilíbrio de todas as faculdades; fora daí insânia, insânia e só insânia”. P.10. Segundo o que se pode observar nessa literatura machadiana, a personalidade do indivíduo é influenciada por forças sociais; consequentemente, a sociedade é influenciada por razões psicológicas. Deste modo, a expressão de problemas psicossociais está sempre presente na literatura machadiana. Como pode ser observado nessa obra de machado, o autor estava bem informado com os acontecimentos de sua época. Os estudos de neuroanatomia, neuropatologia era um ramo da medicina que florescia nas universidades europeias da época; posteriormente a psicoanálise, a partir do aparecimento de Sigmund Freud no cenário da ciência sendo o fundador da psicoanálise que é um método clínico para tratamento das psicopatologias por meio do diálogo. É de fundamental importância que o professor no exercício de sua função fique atento aos casos de psicopatologia e transtornos mentais que podem estar presentes em sua sala de aula e não tratar o indivíduo com descaso; senão considerar seu sofrimento e encaminhá-lo a um profissional adequado, pois a maior parte dos casos de suicídios, violências nas escolas, bem como também a evasão escolar estão ligados à depressão e outros transtornos mentais.

Os autores **Eugenio Horácio Grevet**e**Lais Knijnik,** em artigo publicado pela Revista AMRIGS, em 2001, abordam sobre os Transtornos Afetivos e falam do diagnóstico de Depressão Maior e da Distimia. Segundo eles, *"*Os transtornos do humor são uma categoria diagnóstica que engloba os Transtornos Bipolar do Humor (mania, hipomania, depressão bipolar, estados mistos e ciclotimia) e os Transtornos Unipolares (Depressão Maior e Distimia)”.

Segundo esses os autores, pode-se caracterizar o humor de um indivíduo “pela expressão verbal de sentimentos que refletem seu estado emocional interior". Enquanto que “o afeto diz respeito à expressão não verbal destes estados emocionais”, ou seja: as atitudes e comportamentos. Para os autores, a alegria, a tristeza, a raiva e o medo são os estados de humor normais; ao passo que “as patologias do humor são aquelas que alteram de maneira constante estes estados emocionais”. Se um indivíduo apresentar, numa destas dimensões, alteração de longa duração, então “podemos defini-lo como um portador de doença afetiva”. Os estados patológicos, de modo geral, podem ser classificados como: 1) Episódios maníacos ou hipomaníacos – São as alterações do humor que passam da irritação normal para a irritação patológica ou da alegria normal para a euforia. 2) Episódios de ansiedade – São as alterações do humor que passam do medo normal para o medo patológico. 3) Episódios de Depressão Maior ou Distimia – São as alterações do humor que passam da tristeza normal para a depressão patológica. **(GREVET, E. H.** e **KNIJNIK, L. 2001).**

Como se pode ver nesse breve relato dos casos de psicopatologia e transtornos mentais, há uma diversidade de casos, cada um com diferentes caracterizações. Simão Bocamarte, o personagem médico machadiano de O Alienista, dizia que: “a loucura, objeto dos meus estudos, era até agora uma ilha perdida no oceano da razão; começo a suspeitar que é um continente”. Ali começava os estudos sobre a loucura ou as psicopatologias que eram um grande continente ainda a ser explorado.

**2.1 SIGNOS QUE REVELAM A EXISTÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS**

Segundo Paulo Dalgalarrondo, 2008, “a semiologia médica e a psicopatológica tratam particularmente dos signos que indicam a existência de sofrimento mental, transtornos e patologias”. O professor em sala de aula não precisa ser um analista, psicólogo ou psiquiatra para observar os signos que revelam um desvio de comportamento, pois como descrevem GREVET e **KNIJNIK, 2001** pode-se caracterizar o humor de um indivíduo “pela expressão verbal de sentimentos que refletem seu estado emocional interior"; Enquanto que “o afeto diz respeito à expressão não verbal destes estados emocionais”, esses sinais ou signos são facilmente observáveis em um indivíduo ou mesmo num relacionamento entre indivíduos em sala de aula.

Paulo Dalgalarrondo, 2008, aponta que “os signos de maior interesse para a psicopatologia são os sinais comportamentais objetivos, verificáveis pela observação direta do paciente”; ao passo que os sintomas ou “as vivências subjetivas relatadas pelo paciente” são as narrativas e as queixas, ou seja, aquilo que o indivíduo experimenta e comunica a alguém de alguma forma, seja na expressão verbal ou não verbal. Daí a expressão verbal de sentimentos que refletem o estado emocional interior do indivíduo torna-se facilmente observável. O professor em sala de aula ao se deparar com situações como as relatadas aqui, deve imediatamente conversar com o indivíduo e buscar junto à direção da escola encaminhar o indivíduo para um acompanhamento com um profissional adequado para a situação.

Dos diversos casos de depressão segundo o National Institute of Mental Health, 2009, a Depressão em mulheres é muito comum; de acordo com muitos especialistas, “antes da adolescência, a prevalência de depressão é a mesma em meninas e meninos. Entretanto, com a chegada desta fase da vida, o risco das garotas desenvolverem depressão aumenta duas vezes mais que o dos garotos”. Isto se dá, segundo alguns especialistas, devido às mudanças hormonais presentes neste ciclo da vida. Podem-se observar essas mudanças principalmente durante a puberdade, a gravidez e na menopausa assim como no pós-parto, na histerectomia ou no aborto. Por um lado, se com a chegada da puberdade há um risco maior das garotas desenvolverem depressão se comparadas com os garotos, outros estudos mostram que a incidência maior no processo de envolvimento com a drogadição ou a toxicodependência “está nos homens jovens cuja idade varia entre os 14 aos 35”.

Um caso muito comum na escola hoje é a drogadição ou a toxicodependência. Segundo Jorge Antonio Monteiro de Lima, 2012 - [analista](http://pt.wikipedia.org/wiki/Analista) e [psicólogo clínico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Psic%C3%B3logo_cl%C3%ADnico), [pesquisador](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pesquisador) em [saúde mental](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sa%C3%BAde_mental) - na saúde mental observam-se “em certos casos a intensa ligação entre as dependências químicas e o estado depressivo, seja no usuário de álcool, maconha, cocaína, pessoas viciadas em medicação, ou qualquer outra droga”. Segundo o autor, a incidência maior “deste processo está nos homens jovens cuja idade varia entre os 14 aos 35” anos. Geralmente estes tentando fugir dos sintomas isolados de crises de pânico ou da depressão tendem naturalmente a migrar para o uso de drogas lícitas ou ilícitas, “o que transformará todo processo em dois problemas em um só”. A maioria dos casos de violência, homicídios, suicídios que acontecem envolvendo escolas está no uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas.

O CID 10 - Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde - que é publicada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), tem por objetivo padronizar a codificação de doenças e outros problemas relacionados à saúde. No CID 10, códigos F00 ao F99, há uma lista de classificação de doenças que envolvem problemas relacionados aos transtornos mentais. É indispensável tanto para o professor como para o profissional da educação que lida no dia a dia com pessoas conhecer esses códigos para compreender melhor o comportamento de um indivíduo antes de fazer uma avaliação negativa que desqualifique o indivíduo na qualidade de cidadão, visto que este pode estar enquadrado nos casos de psicopatologia e transtornos mentais.

**3 CONCLUSÃO**

Considerados um grande problema de saúde pública, os transtornos depressivos causam muito sofrimento e incapacidade nos indivíduos. As exigências e as condições que o mercado de trabalho impõe sobre os indivíduos na atualidade torna a vida muito rotineira e às vezes até amortecem o sentido da vida, deixando o corpo marcado pelo sofrimento. Essas marcas podem manifestar-se em diversas doenças classificadas como ocupacionais e podem até mesmo atentar contra a saúde mental. A busca desenfreada pela qualificação profissional para estar à altura do exigido pelo mercado leva o indivíduo tanto a um cansaço físico e mental quanto à falta de afetividade com a família, com os amigos devido à falta de tempo, criando uma geração de pessoas deprimidas, sem regras, obsecadas pelo sucesso a qualquer preço. O professor, no exercício de sua função, pode se deparar com diversos casos de psicopatologia e transtornos mentais devido a este desgaste físico e mental observado nas pessoas e não deve tratar o indivíduo com descaso, senão considerar seu sofrimento e encaminhá-lo a um profissional adequado, pois a maior parte dos casos de suicídios e violências nas escolas está ligada à depressão e outros transtornos mentais.

**4 BIBLIOGRAFIA**

[**DALGALARRONDO**, Paulo. *Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais*](http://busca.livrariasaraiva.com.br/search?p=R&srid=S11-USWSD02&lbc=saraiva&w=Paulo%20Dalgalarrondo&url=http%3a%2f%2fwww.livrariasaraiva.com.br%2fproduto%2f2312595&rk=1&uid=273941688&sid=2&ts=custom&rsc=9ZjT6E0Jt9vS2kRF&method=and&isort=score&view=list) Porto Alegre: ARTMED, 2ª Ed. 2008. http://books.google.com.br/books?hl=pt-

[BR&lr=&id=TJDO\_77vumEC&oi=fnd&pg=PA12&dq=cid+psicopatologia+e+transtornos+mentais+psiquiatria&ots=Al9xSVbouT&sig=qHGmuzR7hgXIIDfO3smlPhHU3KA#v=onepage&q=cid%20psicopatologia%20e%20transtornos%20mentais%20psiquiatria&f=false](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=TJDO_77vumEC&oi=fnd&pg=PA12&dq=cid+psicopatologia+e+transtornos+mentais+psiquiatria&ots=Al9xSVbouT&sig=qHGmuzR7hgXIIDfO3smlPhHU3KA#v=onepage&q=cid%20psicopatologia%20e%20transtornos%20mentais%20psiquiatria&f=false) Acesso em 15/01/2014 19h.

**Grevet,  Eugenio Horácio** e**Knijnik Lais.** Revista AMRIGS, Porto Alegre, 45 (3,4): 108-110, jul.-dez. 2001. <http://www.psiqweb.med.br/site/?area=NO/LerNoticia&idNoticia=54>. Acesso em 07/01/2014 16h.23min

National Institute of Mental Health. National Institutes of Health

ABC.MED.BR, 2009. **Depressão em mulheres**. Disponível em: <http://www.abc.med.br/p/saude-da-mulher/52548/depressao+

em+mulheres.htm>.Acesso em: 15 jan. 2014.15h08min

Jorge Antônio Monteiro de Lima - Psicólogo <http://www.saudeconsulta.com.br/artigos/27> Acesso em: 15/01/2014 às 15h

CID 10 [http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PQhs3Rx4b-8C&oi=fnd&pg=PA1&dq=outros+transtornos+mentais+devidos+a+lesão+e+disfunção+cerebral+e+a+doença+física&ots=nk8DvGjOxf&sig=ZCBWZjcTBl5Iu\_\_v3rM6JNJehKU#v=onepage&q=outros%20transtornos%20mentais%20devidos%20a%20les%C3](http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PQhs3Rx4b-8C&oi=fnd&pg=PA1&dq=outros+transtornos+mentais+devidos+a+les%C3%A3o+e+disfun%C3%A7%C3%A3o+cerebral+e+a+doen%C3%A7a+f%C3%ADsica&ots=nk8DvGjOxf&sig=ZCBWZjcTBl5Iu__v3rM6JNJehKU#v=onepage&q=outros%20transtornos%20mentais%20devidos%20a%20les%C3) acesso em 15/01/2014 17h.46min.